

mercado financeiro internacional, o regime de câmbio administrado com desvalorizações graduais foi substituído por outro, baseado na flutuação da taxa de câmbio.

Em seu momento inicial, o novo regime produziu uma desvalorização nominal do real de cerca de 50%, mas os temidos efeitos inflacionários acabaram sendo relativamente modestos. Para isso foram fundamentais não só a mudança radical na política fiscal — que a partir do final de 1998, no contexto de um acordo com o FMI que disponibilizou US\$ 41,5 bilhões ao País, passou a se orientar para a obtenção de superávits primários relativamente elevados — e a introdução do regime de metas de inflação, como as transformações na estrutura produtiva brasileira que vinham ocorrendo em decorrência da abertura da economia e do Plano Real.

Depois de um período de turbulências em 2001 que, apesar de revertido, resultou em forte aumento da parcela da dívida pública indexada às variações da taxa de câmbio, em 2002 a taxa de câmbio voltou a se depreciar de forma significativa. As dificuldades da Argentina, a reversão do ciclo global de crescimento da segunda metade dos anos 90, o estouro da bolha de ativos de empresas de tecnologia nos Estados Unidos e as fraudes contábeis nesse mesmo país produziram um forte aumento da aversão ao risco e uma súbita interrupção de fluxos de capital para países emergentes.

No Brasil, esses fatores foram amplificados pelo ambiente de incertezas associado à perspectiva de chegada ao governo do principal partido de oposição, tradicionalmente contrário às políticas de austeridade fiscal e monetária que vinham

garantindo uma transição relativamente suave no sentido de reduzir a vulnerabilidade externa. Como resultado, apesar da situação macroeconômica equilibrada no fim do primeiro trimestre, entre março e outubro de 2002 o câmbio desvalorizou mais de 60%.

Já em 2003, a manutenção das diretrizes básicas da política econômica por parte do novo governo — com o aprofundamento do ajuste fiscal para fazer frente à elevação da relação dívida-PIB ocorrida em 2002 e um aperto adicional na política monetária para reverter a aceleração da inflação — e o desenvolvimento de condições conjunturais favoráveis no mercado financeiro internacional levaram a uma retomada dos fluxos de capital para o Brasil.

Diante da sequência de choques, e não obstante o crescimento de 4,5% do PIB real com inflação de apenas 6% em 2000, a economia brasileira caminha para o seu sexto ano consecutivo de taxas de crescimento anual abaixo de 2% (exceto 2000). Por outro lado, é preciso reconhecer que houve avanços institucionais significativos no período, e que a questão externa deixou de representar uma restrição tão severa quanto há alguns anos. Nesse sentido, algumas das pré-condições para a retomada do crescimento sustentado parecem mais maduras do que em outros momentos do passado recente.

Infelizmente, entretanto, apesar das precondições para a retomada do crescimento estarem sendo enfrentadas, condições importantes como a construção de uma política industrial moderna e um mercado de capitais que garanta o financiamento dos investimentos necessários para a retomada sustentada do crescimento ainda estão sendo tratadas marginalmente.

Cultura e entretenimento o ano todo por

R\$

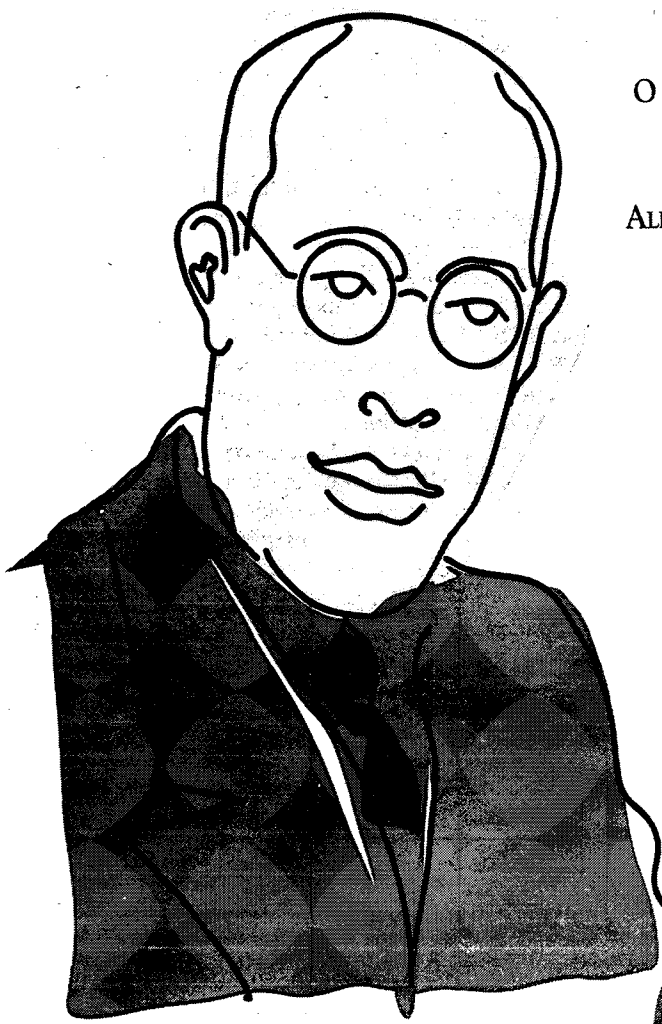
46^{*,00}

* assinatura anual

Leitura

Publicação cultural da Imprensa Oficial do Estado - São Paulo, ano 21 número 10 Outubro de 2003

R\$ 5,20



O "ACALANTO DO SERINGUEIRO"
PARA DESPERTAR OS HOMENS
Kilza Setti e Telê Ancona Lopez

ALEXANDRE HUMMEL, UM ESCRITOR
RESGATADO NO ARQUIVO
DE MARIO DE ANDRADE
Marcia Regina Jaschke Machado

AMAZÔNIA SEM LENDAS
NA AGENDA MUSICAL
Leila Gouvea

ATRIBUIÇÕES DE UM
PRÓDIGO CARTEADOR
Marco Antonio de Moraes

DOCES PARA UMA FESTA
DE 110 ANOS
Flávia Camargo Toni

SAMBINHA OU EXPRESSIONISMO
NA CRIAÇÃO POÉTICA
Rosângela Asche de Paula

VENTO, ESBOÇO
DE UM ROMANCE
Tatiana Maria Longo dos Santos

MARIO DE ANDRADE

Você recebe
informação
cultural dos
melhores
profissionais,
textos únicos
para sua
atualização
erudita.

Assine hoje

SAC **0800 1234 01**
www.imprensaoficial.com.br/livraria

imprensaoficial